

26ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE RECONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO DE INFRAESTRUTURA – CT-INFRA

No dia vinte e quatro de setembro de 2018, às 10h, iniciou-se a 26ª reunião ordinária da Câmara Técnica de Reconstrução e Recuperação de Infraestrutura (CT-INFRA), com abertura pelo seu Coordenador, Wesley Cantelmo/SECIR, que prosseguiu com a pauta, conforme relatado a seguir. A reunião ocorreu na Cidade Administrativa, Edifício Gerais, 14º andar, sala 7, Belo Horizonte/MG. Os participantes constam da lista de presença anexa. Esta ata contém o resumo dos assuntos pautados previamente e dos debates ocorridos, conforme previsto no Art. 19 da Deliberação 7 do Comitê Interfederativo. O evento foi gravado e está disponível na íntegra em mídia digital para consultas de eventuais interessados.

1. Moradias temporárias

O coordenador da CT-Infra, Wesley Cantelmo, explicou que esse tema seria tratado com base em relatório da Ernst Young (EY) e na Proposta do Plano de Ação que a Fundação Renova apresentou. O referido plano de ação propõe o saneamento das inconsistências apresentadas anteriormente no relatório da EY. O coordenador da CT Infra apontou que, ao confrontar os chamados do SGS com o Banco de dados do diagnóstico, é notável que não há um protocolo para tempo de resposta, mas principalmente relacionado às moradias temporárias e fez a sugestão em melhorar os registros das respostas, detalhando para facilitar o trabalho de verificação da EY.

Em relação ao primeiro item do Plano de Ação, que solicita Recálculo do número de famílias atendidas pelo programa e confronto com a informação disponibilizada no documento "Definição do Programa", Wesley Cantelmo, considerou o prazo para revisão do documento de Definição do Programa extenso. A representante da Fundação Renova, Maria Emília, em resposta informou que o prazo está longo pois todos os contratos (cerca de 200) estão sendo revisados para haver uma base de números mais segura. Como sugestão, Thays Coutinho da EY, solicitou que sejam separadas as moradias temporárias do programa PG 08 e as moradias temporárias do programa 10 o que facilitará as auditorias finais. Patrícia Lois / Renova, entendeu a necessidade em utilizar a mesma rotina de atualização do banco de dados do PG-10.

O coordenador da CT-Infra, Wesley Cantelmo, concordou com prazo estabelecido pela Fundação Renova para entrega da nova revisão do banco de dados como sendo dia 1 de outubro de 2018 e voltou a ressaltar que o prazo para entrega da revisão do documento de Definição do Programa é longo e que poderia ser alterado, já que não existe ligação dos contratos com a definição do programa 10. Sendo assim, ficou definido que a Fundação Renova deverá entregar a Definição do Programa 10 até 5 dias antes da próxima CT-Infra.

No segundo item do Plano de Ação que se trata da Análise da relação de famílias atendidas constante no diagnóstico de moradias temporárias entregue pela Fundação, foi solicitado o confronto entre a relação de elegíveis aos reassentamentos, a relação de famílias constantes no diagnóstico e a identificação das famílias contempladas no programa que não preveem atendimento. Em justificativa ao prazo extenso, Patrícia Lois/RENOVA, informou a necessidade em fechar as fichas de atendimento para dar retorno ao coordenador da CT-Infra, Wesley Cantelmo.

O terceiro item do Plano de Ação trata da Inspeção da documentação suporte aos atendimentos realizados por aluguel de moradia, compensação financeira e hospedagem em hotel, para isso foi solicitada uma planilha dinâmica (banco de dados) identificando os atendimentos. De acordo com a representante da Renova, Maria Emília, essa planilha foi feita com os dados que a Fundação possuía e que a mesma será atualizada periodicamente. Wesley Cantelmo solicitou que este arquivo fosse enviado para CT-Infra ao final da reunião. Em relação a revisão da documentação suporte, Wesley Cantelmo, solicitou redução do prazo. Maria Emília / Renova, informou que são muitos documentos dificultando essa migração para o SGS, o que atrapalha a revisão dessa documentação solicitada, permanecendo com o prazo para o dia 1 de dezembro de 2018.

O coordenador da CT-Infra, Wesley Cantelmo, informou que muitos dos moradores temporários alertaram sobre a dificuldade em identificar qual funcionário da Fundação Renova deveria ser procurado em determinados casos. Em resposta, Patrícia Lois/Fundação informou que a cada três famílias será destinado um atendente para receber todas as demandas que surgirem e esses atendentes encaminharão as solicitações para o setor responsável dentro da Renova. Wesley Cantelmo, solicitou que sejam apresentados os documentos relacionados e apresentar o processo de moradias temporárias à CT-Infra no dia 1 de outubro de 2018.

No quarto item que trata da realização de entrevistas para os atendimentos realizados por meio de compensação financeira, foi informado que em uma das entrevistas um morador diz não ter recebido a compensação devida. Desta forma, Wesley Cantelmo, solicitou que seja apresentado o caso da família que informou ter direito à compensação financeira retroativa na reunião do dia 1 de outubro 2018. A representante da EY, Thays Coutinho, solicitou que a Fundação Renova apresente no dia 1/outubro o Plano de Ação atualizado, para que seja oficializado.

2. Gesteira

De acordo com coordenador da CT-Infra, Wesley Cantelmo, a Fundação Renova ficou de enviar à CT e à Comissão os estudos de caso e uma proposta. A Fundação enviou um Termo de Compromisso com a proposta embutida para o atendimento das 7 famílias. A CT-Infra entendeu a proposta do termo, porém não considera que os estudos de casos foram apresentados e que é importante que eles sejam protocolados na CT, já que o termo possui vários posicionamentos fortes da Renova, como por exemplo a afirmação de que institucionalmente é entendido que os 7 casos não estão aderentes às diretrizes do TTAC. Em resposta, Patrícia Lois/Renova, informou que não houve estudos de caso e sim apenas as escutas de cada situação. Wesley informou ser necessário que a Renova apresente o porquê desses 7 casos não se aderirem as diretrizes.

O coordenador da CT-Infra, Wesley Cantelmo, questionou se haverá suporte para formalização das áreas, sendo elas coletivas ou individuais, já que o termo traz outro entendimento, e solicitou que o texto do termo seja revisado. De acordo com a Maria Emília/Renova, o suporte será dado até o fim da formalização, ou seja, até a entrega dos documentos de propriedade. O com coordenador da CT-Infra, Wesley Cantelmo, enviará à Fundação Renova uma Nota Técnica feita sobre o Termo de Compromisso. Segundo Patrícia Lois/Renova informou que o Termo já foi enviado à comissão e que estão aguardando retorno com as considerações.

Wesley comentou, ainda, sobre a importância do acompanhamento da memória de cálculo dos valores de mercado, porque se algo der errado será necessário ter a segurança para começar a pensar numa eventual possibilidade de desapropriação. Sabendo que a desapropriação seria o pior dos casos.

3. Paracatu de Baixo

Wesley Cantelmo, solicitou uma atualização sobre a ETE e sobre o PL. Em resposta, Patrícia Lois/Renova, informou que o projeto foi aprovado, e que fora enviado à comunidade um termo sobre a área a ser adquirida. Posteriormente serão feitos os desenhos das casas, juntamente com as famílias de Paracatu de Baixo. De acordo com Alfredo Zanon/Fundação Renova, surgiram alguns problemas relacionados as demandas dos atingidos em relação as novas construções.

O representante da Progen, Raphael Queiroz, informou que inicialmente foram apresentados para a comunidade, no GT de Direito à moradia, o conceito de ocupação da área e áreas de diretrizes especiais, após discussões sobre as referências locais, modos de produção e memórias e modos de vida, o projeto conceitual de ocupação foi aprovado com 97% de votos no dia 13 setembro de 2018. O novo subdistrito busca manter as características originais, os aspectos patrimoniais, urbanísticos e culturais de Paracatu de Baixo, especialmente as relações de vizinhança, o projeto de ocupação prevê que o reassentamento ocupe uma área de aproximadamente 65 hectares. Raphael Queiroz, concluiu que é necessário atender as legislações da Prefeitura de Mariana para aprovação dessa ocupação/loteamento/reassentamento para obter o alvará de construção. Posteriormente, Raphael, informou que as áreas de diretrizes especiais serão desenvolvidas de acordo com a evolução das oficinas do projeto conceitual que tratam sobre largura de vias, largura dos lotes, localização das áreas, o que é interessante ter por perto e outros.

Após o contato com a comunidade, foram identificadas duas situações: a primeira é que no Plano Diretor de Mariana não existe mecanismo para delimitar o local como ADE e essa sigla já era usada para outra finalidade dentro do município. Dessa forma, o mecanismo mais equilibrado foi a proposta de criação coletiva de 02 Projetos de Lei, o primeiro projeto de "PL" propõe a criação de um artigo no Plano Diretor de Mariana, que possibilite a Áreas de Diretrizes Especiais (ADES) nas áreas de implantação de programas e empreendimentos habitacionais e de interesse social relacionados aos processos de reassentamentos de comunidades no município, esse projeto já foi apresentado em Audiência Pública e agora está passando por análise e questionamentos na Câmara de Vereadores, para futura votação e aprovação.

Após a aprovação e sanção do primeiro "PL", o segundo "PL" irá propor o conceito de uso e ocupação com parâmetros específicos de ocupação da área para fins de reassentamento, de acordo com o projeto conceitual aprovado pela Comunidade em Assembleia. Patrícia Lois/Fundação Renova, informou que o primeiro projeto já foi à votação 4 vezes e que foi informado pelo Dr. Guilherme que o maior questionamento é relacionado ao TAC com o Município de Mariana que solicita que todos os estudos ambientais sejam apresentados ao MP, para tornar a área parcelável ou não.

O coordenador da CT-Infra, Wesley Cantelmo, questionou como está o andamento do projeto. Em resposta, Alfredo Zanon/Renova, informou que o projeto está sendo feito normalmente como se existisse o PL e que após a aprovação do PL, será preciso voltar para analisar.

Wesley solicitou que os arquivo dos PLs fossem enviados à CT-Infra. Com isso, Maria Emília/Renova, ressaltou que o segundo PL não foi validado pelo município, mas que está tudo certo com a Secretária de Obras, aguardando parecer da procuradoria.

4. Manutenção de Vias

Wesley Cantelmo, iniciou falando sobre a solicitação feita à Renova para envio de um relatório sobre todas as vias que estavam em manutenção e ressaltou que há algum tempo tem acontecido reclamações por parte da prefeitura relacionadas à demora nas intervenções, em vários casos as prefeituras optaram por realizarem as obras necessárias.

Posteriormente, Thiago Athayde/SECIR, proferiu a leitura da Nota Técnica criada diante das reuniões entre CT-Infra e as prefeituras, identificando que o atendimento às necessidades de manutenção de vias por parte da Fundação Renova é insuficiente e que falhas relativas à tempestividade das intervenções bem como ao próprio escopo das ações tem se tornado frequentes a cada reunião ordinária ou extraordinária desta CT Infra.

Assim, a CT Infra solicita que seja conferida força de deliberação as seguintes medidas voltadas ao aprimoramento do processo de manutenção de vias nos municípios impactados pelo evento ou em decorrência do evento:

1. Estabelecimento de prazo (programação) para a utilização intensificada das vias dos municípios impactados;
2. Estabelecimento da periodicidade trimestral das manutenções das vias por parte da RENOVA, sem prejuízo de eventuais manutenções emergenciais;
3. Comunicação imediata à CT Infra de toda e qualquer atualização do Rotograma da Fundação RENOVA;

4. Com base no parágrafo segundo da cláusula 82 do TTAC, a inclusão de todas as rotas, inclusive de municípios inicialmente não contemplados pelo TTAC, no escopo de monitoramento da CT Infra;
5. Com vista a conferir maior agilidade ao processo, estabelecer a CT Infra como instância mediadora das eventuais discordâncias entre municípios e RENOVA, no tocante à manutenção de vias públicas;
6. Definição de sanções à RENOVA, mediante decisão do CIF, quando do descumprimento dos prazos e escopo acordados, bem como a aplicação dos recursos advindos das sanções em intervenções de infraestrutura no próprio município não atendido.
7. No caso das vias em que as manutenções devidas pela RENOVA foram efetuadas pelo próprio município, fica acordada a possibilidade de compensação por meio da prestação de serviços por parte da RENOVA, respeitados os interesses do município.

A representante da Fundação Renova, Patrícia Lois, informou que houve uma reunião com a Prefeitura de Mariana e ficou combinado que a partir de então acontecerá mensalmente uma reunião para se discutir sobre saúde, educação, infraestrutura e obras.

Patrícia, ressaltou que a primeira coisa a ser definida é o rotograma e que estão sendo trazidos para todos os programas as vias que estão recebendo manutenção. O próximo passo é fechar juntamente com a Prefeitura de Mariana esse rotograma e depois validar internamente e com os municípios. Esse rotograma será enviado nos próximos 15 dias, com todos os dados georreferenciados.

O representante da Governança, Sergio Filho, informou que foi aprovado na CTEI o Projeto Compensatório de Manutenção de Estradas e Sinais dentro do PG 1740 e achou importante que seja feita a sinergia entre esses dois temas. Wesley, ressaltou que acha importante que continue separado.

O coordenador da CT-Infra, Wesley Cantelmo, solicitou que seja enviado à CT-Infra o rotograma consolidado no formato shapefile/metadado, inclusive considerando a interface com as rotas/vias de outros programas. Desta forma, ficou encaminhado que a Renova entregue até o dia 8 de outubro o rotograma atualizado.

A representante da Fundação Renova, Patrícia Lois, solicitou que a CT-Infra envie à Renova todos os arquivos recebidos pelos municípios até o momento.

A representante da Fundação Renova, Patrícia Lois, iniciou um novo tema que cita a reivindicação da Prefeitura de Mariana sobre as localizações que já receberam manutenção sem esperar que a Renova fizesse, principalmente nas vias pavimentadas. Ficou acordado que Fundação identificará essas vias, verificar e reconhecer ou não esses serviços. A proposta da Renova é verificar o material e aplicar em outro local mesmo sem nexos para compensar o que executado, já que não existe a possibilidade de repasse de dinheiro, para isso é necessário a aprovação da CT.

Fábio Vieira da Prefeitura de Mariana, informou que esse levantamento e a comprovação dos gastos já estão na CT-Infra há algum tempo. Wesley, CT-Infra, informou que se as prefeituras estiverem em acordo em compensar esses serviços, para a CT não existe problema e solicitou que sejam incluídas todas as prefeituras nessa solução.

Thiago Athayde/SECIR ficou responsável por entrar em contato com as outras prefeituras para solicitar esse levantamento de gastos até o dia 8 de outubro.

5. Organização das informações (formato de diagnóstico)

O coordenador da CT-Infra, Wesley Cantelmo, iniciou o assunto sobre a organização das informações relacionadas ao PG 10 e a base de dados. Informou que os últimos relatórios da EY, sempre mostram a dificuldade em acompanhar

determinadas ações devido à falta de atualizações das mesmas à CT. Outro aspecto que tem demonstrado dificuldade é a classificação por município, Wesley frisou a necessidade em discriminar qual o município da infraestrutura será reparado. Outra questão é o acompanhamento dos novos itens que entraram no diagnóstico, Thays Coutinho/EY solicitou que sejam separados a base de dados entre projeto e processo.

Wesley – CT-Infra, solicitou que seja enviado para a CT quinzenalmente uma atualização do banco de dados. A representante da Fundação Renova, Patrícia Lois, enviará a base de dados revisada para posterior análise da CT Infra e da EY e a partir disso começará a rotina de envio quinzenal.

Wesley - CT-Infra, destacou a importância de informar os itens que derem entrada do SGS. Fica definido que para os novos itens que entrarem após 30/04/18, será criada uma rotina de atualização da base de dados de acordo com a definição do programa e que bimestralmente os conjuntos de novas intervenções serão apresentadas na CT-Infra para criação de prazo.

6. Trincas – Barra Longa

O coordenador da CT-Infra, Wesley Cantelmo, proferiu a explicação da Nota Técnica nº 6, sobre as Trincas provenientes da movimentação de carros pesados. Quando a CT-Infra recebeu as reclamações em campo sobre as trincas, informou a Renova e a mesma contratou os serviços da Vaz de Mello, logo após as análises a Fundação enviou alguns ofícios para as pessoas informando se havia ou nãonexo-causal o que gerou grande insatisfação dos moradores. Diante disso, os serviços da Aedas e Alteto foram contratados e os laudos gerados passaram por análise da CT-Infra.

Wesley – CT-Infra considera que se há um reconhecimento coletivo do dano como um dano oriundo do evento ou da ação da Fundação Renova, esse reconhecimento é importante para definição donexo causal juntamente com os elementos técnicos. No relatório da Aedas, foram identificadas 30 famílias que estariam em situação de risco, elas deverão ser atendidas imediatamente através de moradias temporárias por até 3 meses. Após a análise da Defesa Civil se for constatado real situação de risco, a Renova deverá disponibilizar moradias temporárias até a resolução do problema, em caso da não constatação de risco, a Renova continuará com essas famílias pelos 3 meses em moradia temporária e posteriormente retornará com elas para suas moradias, este acordo foi endossado pelo CIF.

Wesley, estabeleceu que a CT-Infra adotar os encaminhamentos feitos em Assembleia e contribuirá tecnicamente com os moradores. Outro ponto é o atendimento às famílias que já está caracterizada o reconhecimento por parte da Comissão de Atingidos de Barra Longa com relação as trincas. Andrea Rios/SECIR comentou as dificuldades para analisar os laudos. A representante da Fundação Renova, Patrícia Lois, identificou a necessidade de criar uma metodologia de identificação donexo-causal das trincas com o evento ou com o tráfego de veículos pesados/obras de recuperação.

Em complementação, Igor Oliveira/Renova, relatou que a Fundação também não sabe se as residências listadas e entregues em Assembleia são as mesmas residências apresentadas nos laudos enviados e que a Renova não teve acesso aos laudos individuais. Wesley – CT-Infra ressaltou que é necessário compatibilizar número de laudos da AEDAS com o número apresentado pela Fundação Renova, não se limitando a Barra Longa (incluindo Acaiaca, Nova União, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e outros).

A representante da Fundação Renova, Patrícia Lois, identificou a necessidade também de colocar endereço e dados de georreferenciamento. Igor Oliveira/Fundação Renova ressaltou as dificuldades em obter os dados da defesa civil municipal, para saber quais são as residências interditadas, notificados e outros. Posteriormente, Eduardo Veneroso - Vaz de Mello, fez uma breve contextualização sobre a empresa, apresentou detalhadamente como foram feitas as vistorias e a classificação preliminar dos imóveis observados, esclareceu sobre as anomalias mais comuns identificadas através das vistorias e fez uma breve comparação dos estudos realizados por eles com os realizados pela Aedas.

Wesley, representante CT-Infra, questionou sobre a existência de alguma forma de simulação do que aconteceu na região para saber a quantidade de energia que pode ter sido dissipada nessa movimentação. A representante da Fundação Renova, Patrícia Lois, verificará essa existência ou comparativo.

Wesley voltou a discutir sobre as ações precipitadas tomadas pela Renova e informou achar necessário ser feito um acerto coletivamente. Patrícia Lois/Fundação Renova em resposta informou que anteriormente foi acordada com a assessoria técnica do local o envio dos ofícios devido à pressão da comunidade. Wesley, ratificou que o posicionamento

da CT-Infra após análise dos laudos é que a Renova não volte atrás no tratamento com as famílias que já receberam os ofícios de modo equivocado e que as intervenções sejam feitas. E que para os demais casos, sejam tomadas as ações alinhadas na metodologia que será criada coletivamente. Em resposta, Patrícia Lois, informou que a CT-Infra deverá colocar o seu posicionamento e a Renova irá responder sobre o seu entendimento quanto a isso.

Ficou como encaminhamento para a CT-Infra marcar reunião entre a CT, a Renova, a Vaz de Mello e possivelmente com os técnicos da Aedas para construção de uma forma de atendimento às 146 moradias que possuem trincas. Patrícia, informou que a Renova fará uma proposta sobre o tipo de atendimento e apresentará a CT-Infra, com prazo para o dia 8 de setembro.

7. Proposta de Calendário

O coordenador da CT-Infra, Wesley Cantelmo, explicou que devido à mudança de prazo para encaminhamentos de documentos ao CIF seria necessário à alteração das datas das próximas CTs e sugeriu que as reuniões aconteçam sempre uma semana antes do CIF e que sejam sempre nas segundas-feiras.

Foi aprovado pelos membros da Câmara Técnica de Reconstrução e Recuperação de Infraestrutura às próximas datas das reuniões, sendo: 22 de outubro, 19 de novembro e 17 de dezembro.

Encaminhamentos:

Item	Ação	Prazo	Ação Interna ou Externa?	Responsável	Observação
26.1	Entregar para a CT-Infra a revisão do banco de dados (diagnóstico).	01/10/18	Externo	Patrícia Lois/Fundação Renova	
26.2	Enviar para a CT-Infra a definição do PG 10.	5 dias antes da próxima reunião CT-Infra.	Externo	Patrícia Lois/Fundação Renova	
26.3	Enviar à CT-Infra a planilha dinâmica (banco de dados) identificando os atendimentos realizados por aluguel de moradia, compensação financeira e hospedagem em hotel.	24/09/18	Externo	Maria Emília/Fundação Renova	
26.4	Apresentar à CT-Infra os documentos relacionados às famílias em moradias temporárias e apresentar como está este processo.	01/10/18	Externo	Patrícia Lois/Fundação Renova	
26.5	Revisar o texto do Termo de Compromisso de atendimento das famílias de Gesteira.	-	Externo	Maria Emília/Fundação Renova	
26.6	Enviar à CT-Infra o rotograma consolidado no formato shapefile/metadado, inclusive considerando a interface com as rotas/vias de outros programas.	08/10/2018	Externo	Patrícia Lois/Fundação Renova	
26.7	Verificar a existência de alguma forma de simulação do que aconteceu na região para identificar a quantidade de energia dissipada pela movimentação.	-	Externo	Patrícia Lois/Fundação Renova	
26.8	Entrar em contato com as outras prefeituras para solicitar esse levantamento de gastos.	08/10/2018	Interno	Thiago Athayde/SECIR	
26.9	Enviar à Fundação Renova todos os arquivos recebidos pelos municípios referentes à manutenção de vias.	-	Interno	Wesley Cantelmo/Coordenadora CT-INFRA	
26.10	Enviar à Fundação Renova a Nota Técnica relacionada ao Termo de Compromisso feito pela Fundação Renova.	-	Interno	Wesley Cantelmo/Coordenadora CT-INFRA	
26.11	Marcar reunião entre a CT, a Renova, a Vaz de Mello e possivelmente com os técnicos da Aedas para construção de uma forma de atendimento às 146 moradias que possuem trincas.	08/10/2018	Interno	Wesley Cantelmo/Coordenadora CT-INFRA	